

O segredo do sucesso de Benedita da Silva

por Fernando Abrucio, de São Paulo

Se forem confirmados os prognósticos das pesquisas realizadas no Estado do Rio de Janeiro, a deputada federal Benedita da Silva (PT) pode tornar-se a primeira senadora negra da história política brasileira. Embora tenha perdido a última eleição para a prefeitura carioca, Benedita saiu daquele pleito como uma das principais e mais populares personalidades da política fluminense.

Sua carreira política, entretanto, é mais antiga. Auxiliar de enfermagem e formada em serviço social, Benedita entrou para a vida pública em 1982, quando se elegeu vereadora carioca pelo Partido dos Trabalhadores, com o lema "negra, mulher e favelada". Em 1986, elegeu-se para o Congresso Constituinte, tendo como bandeira de campanha a temática dos direitos sociais.

O segredo do sucesso de Benedita — ou Bené, como é chamada pela população — é ter um eleitorado que ultrapassa as fronteiras do voto petista, tal como teve o senador Eduardo Suplicy na



Benedita da Silva

eleição de 1990 em São Paulo. Para isso, sua campanha é feita num tom alegre, bem carioca, sem no entanto abandonar o discurso comprometido com as causas sociais. Ontem, por exemplo, o teatrólogo Augusto Boal organizou um espetáculo musical que contou, em prosa e verso, a trajetória política de Benedita da Silva, que teve ainda como companheira de peça a candidata a deputada federal Maria da Conceição Tavares.

"No Senado, defenderei uma plataforma política com temas nacionais, mas também trabalharei para trazer desenvolvimento econômico com justiça social para o meu estado", disse Benedita da Silva, enfatizando seu papel de representante do Rio de Janeiro no Senado. Benedita, além de defender as questões ligadas à área social — como as temáticas da educação e da discriminação racial —, tem como prioridades a reestruturação da malha ferroviária brasileira e o incremento das relações comerciais com os países africanos.